

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CENTRO INTERDISCIPLINAR DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

**LEANDRO SPENCER CHAVES**

**O ensino de flauta doce com o auxílio da internet:  
recursos e estratégias**

**Porto Alegre  
2019**

**LEANDRO SPENCER CHAVES**

**O ENSINO DE FLAUTA DOCE COM O AUXÍLIO DA INTERNET:  
RECURSOS E ESTRATÉGIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Mídias na Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – CINTED/UFRGS.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup> M<sup>a</sup> Franciane Heiden Rios**

**Porto Alegre  
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora: Prof<sup>a</sup>. Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Pós-Graduação: Prof. Celso Giannetti Loureiro Chaves

Diretor do Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação: Prof. Leandro Krug  
Wives

Coordenadora do Curso de Especialização em Mídias na Educação: Profa. Liane Margarida  
Rockenbach Tarouco

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais por todo o investimento de vida dedicado a mim, sempre me incentivando e me dando o suporte necessário aos estudos. Sou grato aos meus irmãos Eduardo, Jéferson e Daniela que estiveram ao meu lado comemorando todas as minhas conquistas. Agradeço também à minha namorada que, no meio desse percurso, apareceu com toda a paciência do mundo para me acompanhar nesse momento da minha vida de intensa dedicação aos estudos e para muito além disso.

## RESUMO

O ensino de música, que conquistou o reconhecimento de sua importância na Lei de Diretrizes e Bases nº 11.769, vem sofrendo mudanças muito importantes, assim como a educação. Uma das ferramentas pedagógicas mais utilizadas para o ensino de música é a flauta doce devido a diversas vantagens apresentadas pelo instrumento. Entretanto, as referências utilizadas pelos professores em sala de aula não estão atualizadas, fato que pode interferir no interesse dos alunos pelo instrumento. Isto porque o aluno de hoje está exposto a uma infinidade de mídias, seja na internet ou no celular, perdendo constantemente o foco em uma aula tradicional. Dessa forma, faz-se necessário deixar o conteúdo curricular mais atrativo aos educandos. Nesse sentido, o objetivo da pesquisa foi investigar e compreender quais os recursos didáticos de flauta doce estão disponíveis e são acessados na internet pelos alunos. Para isso, foram entrevistados 6 alunos de 13 a 16 anos de idade, considerados proativos, participantes do projeto “Vivências com Música” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Grande Oriente do Rio Grande do Sul. Não foi possível identificar um *site* específico para o ensino de flauta doce. Os alunos relataram preferência por procurar no *Google* partituras e arquivos de texto utilizando como descritores nomes de músicas. Com isso, conclui-se que há uma carência de um repositório online que centralize os conteúdos para flauta doce disponíveis na internet. A intenção, com este trabalho, é, de posse dessas informações, dar base a utilização de novos recursos que consigam apreender a atenção do aluno contemporâneo em sala de aula com eficiência.

**Palavras-chave:** Flauta doce. Internet e Educação. Educação musical.

## ABSTRACT

The music teaching, which has gained recognition of its importance in the Law of Directives and Bases number 11.769, has undergone very important changes, as well as education. One of the pedagogical tools most used for the music teaching is the recorder because of several advantages presented by the instrument. However, the references used by teachers in the classroom are not updated, fact that may interfere with the students' interest in this instrument. This is because today's student is exposed to an infinity of media, whether on the internet or on the cell phone, constantly losing focus in a traditional classroom. In this way, it is necessary to make curricular content more attractive to learners. In this sense, the objective of the research was to investigate and understand which didactic resources of recorder are available and are accessed on the internet by the students. For this, 6 students from 13 to 16 years old, considered proactive, participants in the “*Vivências com música*” project of *Escola Municipal de Ensino Fundamental Grande Oriente do Rio Grande do Sul*. It was not possible to identify a specific site for the teaching of recorder. The students reported preference to search sheet music and text files in Google using descriptors as song names. With this, it is concluded that there is a lack of an online repository that centralizes the content for recorder available on the Internet. The intention with this work is, in possession of this information, to base the use of new resources that can capture the attention of the contemporary student in the classroom with efficiency.

**Keywords:** Recorder. Internet and Education. Musical Education.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Pesquisa TIC Educação 2017 .....	11
Figura 2 – Pesquisa com o descritor “partitura flauta doce” no <i>Google</i> .....	25
Figura 3 – Pesquisa com o descritor “partituras flauta doce” no <i>Google</i> .....	26
Figura 4 – Sugestão de pesquisa com o descritor “ <i>despacito</i> ” no <i>Google</i> .....	26
Figura 5 – Pesquisa com o descritor “ <i>despacito</i> flauta doce” no <i>Google</i> .....	27
Figura 6 – Partitura da música “ <i>Despacito</i> ” .....	28
Figura 7 – Partitura facilitada da música “ <i>Despacito</i> ” .....	28
Figura 8 – Videoaula do Canal “Multi Raquel Dias” .....	30
Figura 9 – Videoaula do Canal “Tio Alex Música e Vida” .....	31

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CETIC	Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CINTED	Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação
EMEF	Escola Municipal de Ensino Fundamental
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
RS	Rio Grande do Sul
SEMA	Superintendência de Educação Musical e Artística
SMED	Secretaria Municipal de Educação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>15</b>
<b>3.1</b>	<b>Ferramenta de pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.2</b>	<b>Sujeitos de pesquisa .....</b>	<b>15</b>
<b>3.3</b>	<b>Local do recrutamento dos sujeitos.....</b>	<b>16</b>
<b>3.4</b>	<b>Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>23</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>32</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>
	<b>APÊNDICE A – Questionário preliminar.....</b>	<b>36</b>
	<b>APÊNDICE B – Questionário detalhado .....</b>	<b>37</b>
	<b>APÊNDICE C – Questionário complementar .....</b>	<b>38</b>
	<b>APÊNDICE D – Dados coletados.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A educação, no Brasil, vem passando por uma série de mudanças há muito tempo. Essas mudanças são provocadas por vários fatores, sejam financeiros, políticos, identitários ou ideológicos, nas diferentes regiões do país. Dessa forma, observa-se uma constante busca por um modelo pedagógico adequado para todo o país. No entanto, infelizmente, constata-se uma série de tentativas frustradas para sistematizar o ensino. Nesse sentido, Saviani (2008, p. 13) afirma que:

[...] as dificuldades para a realização da ideia de sistema nacional de ensino se manifestaram tanto no plano das condições materiais e políticas como no âmbito da mentalidade pedagógica. Assim, o caminho da implantação dos respectivos sistemas nacionais de ensino, por meio do qual os principais países do Ocidente lograram universalizar o ensino fundamental e erradicar o analfabetismo, não foi trilhado pelo Brasil. E as consequências desse fato se projetam ainda hoje, deixando-nos um legado de agudas deficiências no que se refere ao atendimento das necessidades educacionais do conjunto da população.

Devido a essa lacuna, uma luta vem sendo firmada para que o desenvolvimento dos sistemas de ensino brasileiros se organize de forma coesa e, para tanto, muitas ferramentas têm sido utilizadas, dentre elas, a internet. O livre acesso à informação, seja em formato de textos curtos (em torno de 140 caracteres) ou de vídeos, ao vivo ou não, com ou sem uma intermediação, está transformando o aluno contemporâneo.

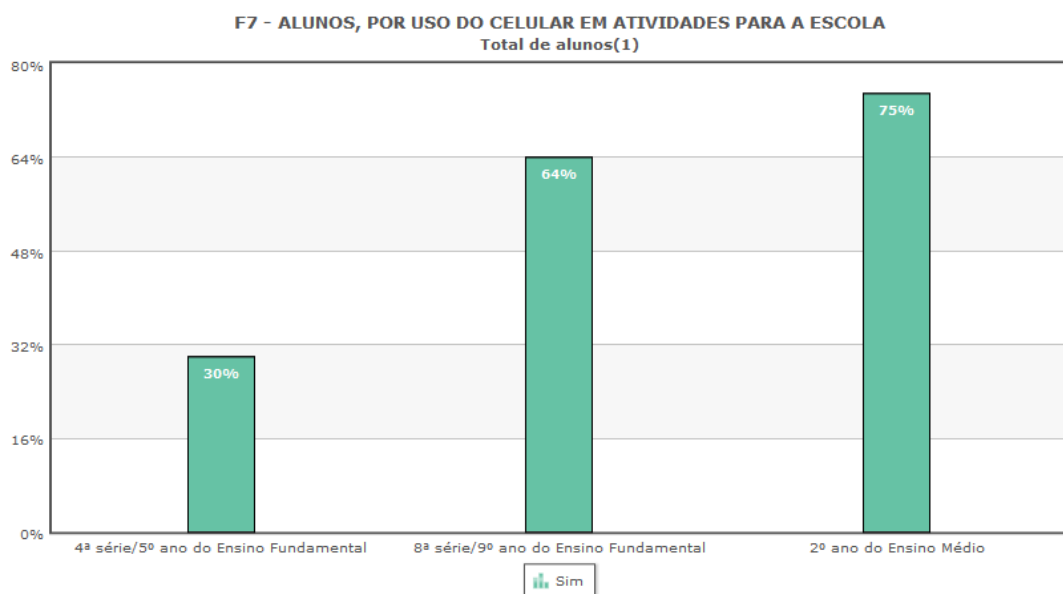
Atualmente, o aluno mostra-se, dentre outras características, bastante curioso e agitado, resultando em dificuldade para implementação do modelo educacional herdado das reformas dos anos de 1960, 70 e 80. Esse aluno já não silencia mais para ler um livro e seus métodos de pesquisa e leitura incluem mídias cada vez mais complexas, músicas e gráficos mais dinâmicos em sua forma de exposição às informações. Entretanto, deve-se atentar para a qualidade e a real apropriação dessas informações a fim de que este acesso promova, de forma eficiente, o aprendizado, assim como aponta Moran (2001, p. 22):

Esse, para mim, é um dos grandes problemas. Temos muita informação e pouco conhecimento. As pessoas procuram informações, navegam nos sites. O conhecimento não se dá pela quantidade de acesso, se dá pelo olhar integrador, pela forma de rever com profundidade as mesmas coisas. Para conhecer o mundo, não é preciso viajar muito. Basta enxergar o mundo a partir de onde você está, com um olhar um pouco mais abrangente. Não é só correr mundo, isso também é bom, mas se fosse assim os agentes de viagem seriam grandes sábios. O conhecimento também se dá pela interiorização e pela observação integradora.

Nesse sentido, sabe-se que o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) exerce um papel cada vez mais relevante na forma de nos comunicarmos e aprendermos. O

grande desafio é associar estas tecnologias aos interesses da comunidade escolar. Por esse motivo, desde 2010 o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (CETIC) realiza o mapeamento do acesso, uso e apropriação das TIC em escolas públicas e privadas de educação básica. Nos últimos dados publicados, TIC Educação de 2017, a utilização de celulares em atividades escolares apresentou 54% de respostas positivas no total de alunos entrevistados. Uma análise mais minuciosa da pesquisa demonstra um número crescente do uso de mídias digitais no aprendizado (Figura 1).

**Figura 1:** Pesquisa TIC Educação 2017



Fonte: Centro Regional de Estudos para Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)

Dessa maneira, percebe-se, nas diversas áreas de ensino, que o aluno se mostra cada vez mais independente na busca de respostas para suas dúvidas, seja na matemática, no português ou na música. Pesquisar em *sites* como o *Google* ou *Wikipédia* é um caminho cada vez mais comum, desde os anos iniciais até a pesquisa acadêmica. E, diante desse novo perfil dos alunos, torna-se fundamental a atualização das técnicas de ensino aplicadas dentro das salas de aula.

Baseado na importância da observação integradora por parte do educando e, na mediação do conhecimento de forma contemporânea, a motivação para a realização dessa pesquisa é a análise da utilização de alguns desses recursos virtuais para pesquisar músicas novas ou, até mesmo, para reforçar o aprendizado das músicas trabalhadas em sala de aula. Vale ressaltar que essa busca por informações extraclasse acontece apenas a partir de uma parcela pró ativa de alunos.

Há décadas, os projetos educacionais vêm direcionando para a importância das “novas

metodologias”, ou seja, uma reorganização dos graus escolares e das descrições e justificativas das disciplinas, ressaltando assim o papel reservado à música em seu currículo. Conforme Caetano de Campos:

Não basta conhecer, ainda que elementarmente, o mundo que nos rodeia e saber dizer o que se aprendeu. Só conhece bem o assunto aquele que o puder reproduzir. Por isso, as artes gráficas são contempladas neste curso como indispensáveis. A cartografia, a caligrafia, o desenho (e dum modo especial) a música, são outros tantos processos de reprodução do pensamento, que justificam a integralidade exigida pelo conjunto dos conhecimentos já referidos (apud Rodrigues, 1930, p. 271).

Nesse sentido, a música configura-se como uma das áreas de conhecimento capazes de sintetizar esses princípios e possibilitar a criação desta nova sensibilidade requerida para o conhecimento. Portanto, a prática da música representa, naturalmente, uma porta de entrada para a razão. A sensibilização do educando leva à uma eficiente compreensão do mundo como um todo. Corroborando com isso, o envolvimento do aluno com a música possibilita ainda a conexão do corpo com o espírito. Fato este que proporciona desenvolvimento espiritual, físico e intelectual. (JARDIM, 2003)

Muitos pesquisadores reconhecem a música como uma modalidade que desenvolve a mente, promovendo o equilíbrio e facilitando a concentração. Esses benefícios refletem-se no desenvolvimento do raciocínio dos alunos, melhorando o desempenho escolar e na vida como um todo. Dessa forma, é de extrema importância valorizar o contato desde criança com a arte dos sons, uma vez que ela “treina” o cérebro para formas mais avançadas de raciocínio, auxiliando em todas as etapas do desenvolvimento do aluno.

A aplicação de métodos psicopedagógicos desde os anos iniciais de estudo, visando a compreensão das fontes de ansiedade, das pressões internas e sociais a que o músico está submetido, precisa ser enfatizada na educação musical. Além das bases técnicas, que requerem desenvolvimento de habilidades cognitivas e exercícios motores, é preciso conciliar o lado criativo e, entendendo as linhas melódicas, trilhar seu próprio caminho como músico. Crescer e desenvolver a música, ter consciência na execução do instrumento, apurando a técnica, leitura e escrita musical. Para formar indivíduos musicalmente aptos a expressar-se através da música e a executá-la como arte, é preciso considerar o lado humano e pessoal dos estudantes, é necessário contemplar sua formação integral e respeitar sua identidade. (VANZELA; OLIVEIRA; CARVALHO, 2017, p. 11)

A flauta doce costuma ser uma porta de entrada para o mundo da música. Isso deve-se ao baixo custo financeiro e aos benefícios para o desenvolvimento da fala e da leitura, tornando-a uma ferramenta muito interessante, especialmente nos anos iniciais. Porém, infelizmente, muitos alunos que são musicalizados com a flauta doce não têm ideia do potencial do instrumento devido às lacunas didáticas existentes nas escolas. Essa lacuna, reflete, como bem colocado por Cuervo (2008) em limitações ao uso do instrumento:

A flauta doce, instrumento *utilizada* de forma massiva nas escolas e projetos de educação musical, não possui a credibilidade de instrumento potencialmente artístico, o que a tem limitado apenas a processos de iniciação musical, com algumas exceções. [...] Apesar de haver interesse por parte de educadores musicais em relação à ampliação de repertório musical empregado em aula, ainda hoje permanece certa resistência por parte da sociedade, meio artístico e pedagógico musical em aceitar a música produzida a partir do séc. XX.

Apesar da evidente importância da atualização nas formas de ensino, há um consenso entre os professores de música sobre a carência de materiais pedagógicos contemporâneos nesta área. Com isso, a importância dessa pesquisa fundamenta-se na necessidade de atualizar e contextualizar as práticas educativas de música dentro da sala de aula de acordo com os meios didáticos de interesse do aluno.

Em um primeiro momento, o objetivo desta pesquisa foi realizar uma análise dos recursos digitais acessados pelos alunos na internet para o aprendizado de flauta doce. Devido às respostas preliminares dos questionários que não foram conclusivas, o objetivo foi adaptado para compreender os tipos de mídias mais acessados e analisar estas mídias.

Para isso, durante o desenvolvimento da pesquisa, os objetivos específicos foram: observar características de pré atividade dos alunos participantes do projeto “Vivências com música”; questionar os recursos extraclasse utilizados por estes alunos no aprendizado da flauta doce; analisar quais os atrativos pedagógicos contidos nestes meios digitais e refletir sobre a possível utilização destes recursos em sala de aula.

Para cunho didático, esse trabalho de conclusão de curso está organizado em três capítulos. Inicialmente, é apresentado o percurso metodológico da pesquisa; no segundo capítulo há uma revisão da literatura a respeito do ensino da flauta e, para finalizar, uma análise crítica a respeito dos dados coletados durante a pesquisa com os alunos.

## 2 JUSTIFICATIVA

Uma das referências mais utilizadas no ensino tradicional de flauta no Rio Grande do Sul é o livro “Pedrinho Toca Flauta: uma iniciação musical através da flauta doce para crianças”, de autoria de Isolde Mohr Franke. Este pode ser considerado o principal contato inicial das crianças de diversas gerações com a flauta. O livro, lançado em 1985, aborda o conteúdo de forma tranquila, didática e lúdica.

No entanto, o livro não possui atualizações e, apesar de ser um conteúdo respeitável, o formato pedagógico e o repertório já não encontram o mesmo eco nas crianças de hoje, sendo necessário assim uma renovação. Nesse sentido, uma possível e promissora alternativa é a atualização dos recursos didáticos utilizados em sala de aula a partir das referências buscadas pelos próprios alunos, devidamente orientadas e organizadas.

Porém, é preciso atentar tanto à qualidade do conteúdo encontrado pelo aluno quanto à forma de abordagem de cada metodologia, observando a associação do educando. Dentro desse aspecto, faz-se necessário investigar quais são as possibilidades oferecidas aos alunos em relação às mídias de pesquisa musical.

Cabe ressaltar que, realizando pesquisas na internet, há diversos materiais didáticos disponíveis para o ensino de música. Dessa forma, o problema de pesquisa em questão é se e de que forma esses recursos encantam os alunos e como podem ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem dentro das salas de aula.

Esse tema é de grande relevância, uma vez que o interesse demonstrado espontaneamente pelos alunos é um termômetro das metodologias eficientes ou não em sala de aula. Por isso, é essencial observar o que provoca a atenção do aluno contemporâneo para, a partir desse ponto, traçar estratégias para conduzir o desenvolvimento do conhecimento.

A partir do exposto, este trabalho se justifica pela necessidade de acrescer ao ensino de flauta doce novas metodologias, abrindo os horizontes para ferramentas e estratégias disponíveis na internet, as quais ainda não são encontradas nos livros didáticos. Para tanto, nos valeremos de algumas experiências já em andamento com alunos de projetos, os quais apresentaram um diferencial em relação ao interesse de aprendizagem observado em sala de aula.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Embora a metodologia tenha se mantido a mesma, o percurso metodológico desta pesquisa sofreu alterações durante o seu desenvolvimento. As adaptações foram necessárias, pois os alunos não souberam relatar as bases de dados acessadas para estudo e, portanto, o objetivo inicial do trabalho foi adequado. A pesquisa, classificada como qualitativa, permitiu a flexibilidade necessária sem a alteração da ferramenta utilizada.

#### **3.1 Ferramenta de pesquisa**

Considerando que o objetivo deste trabalho, devidamente adequado, é a análise dos tipos de mídias acessadas por interesse exclusivo dos alunos, ou seja, sem prévia orientação, a ferramenta de pesquisa aplicada para o desenvolvimento foi a entrevista não-estruturada. A entrevista configura-se como uma conversação profissional para fins de investigação social e coleta de dados, apresentando assim, resultados qualitativos.

Conforme Marconi e Lakatos (2007), destacam-se dois tipos de entrevistas: estruturada e não estruturada. No segundo caso, ferramenta de escolha para esta pesquisa, as questões são exploradas de maneira ampla pelo entrevistado, tendo ele a possibilidade de direcionar a entrevista conforme lhe for adequado.

Pode-se classificar a ferramenta de pesquisa utilizada como entrevista não estruturada informal. O termo “informal” foi descrito por Gil (2008) para categorizar entrevistas realizadas de forma simples, semelhante à conversação, porém com a finalidade de coleta de dados. Nesse sentido, as perguntas foram realizadas de forma gradual, ou seja, à medida que eram visualizadas e respondidas através do aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp Messenger*.

Gil (2008) ainda ressalta as vantagens apresentadas pela entrevista em comparação ao uso do questionário. Dentre elas, destaca-se a maior flexibilidade, isto é, esclarecimento e adaptação das perguntas ao entrevistado.

#### **3.2 Sujeitos de pesquisa**

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados e entrevistados 6 alunos, entre 13 a 16 anos, integrantes do projeto, já extinto, “Vivências com Música” da Escola Municipal de Ensino Fundamental Grande Oriente do Rio Grande do Sul (EMEF Grande Oriente do RS), vinculada à Secretaria Municipal de Educação (SMED) da Prefeitura de Porto Alegre.

Como critério de inclusão na pesquisa, foram convidados a participar os alunos que

demonstraram características de proatividade durante as atividades do projeto. Dentre as características observadas, estão a condução individual do estudo em casa e a utilização de recursos didáticos e de repertório adicionais aos fornecidos pelo professor.

### **3.3 Local do recrutamento dos sujeitos**

A EMEF Grande Oriente do RS está localizada no bairro Rubem Berta, zona norte de Porto Alegre. A escola possui turmas de Educação Infantil – Jardim A e Jardim B -, além do Ensino Fundamental completo por ciclos – de A10 a C30. Devido a sua localização, o corpo discente é constituído de crianças e adolescentes de baixa renda e poucas oportunidades de acesso à cultura.

O projeto “Vivências com Música” foi proposto pela professora de música da escola, Elba Maria Bay, em 2003. Ele originou-se como consequência de uma necessidade da comunidade escolar de acolher os alunos carentes em atividades extracurriculares no turno inverso e, a partir do ano de 2011, passou a fazer parte do Programa Cidade Escola, contribuindo oficialmente para a Educação Integral.

Desde a sua fundação, até o ano de 2015, o projeto esteve sob a coordenação da professora Elba Maria Bay. Após a aposentadoria da sua fundadora, em 2016, o professor de música Leandro Spencer Chaves assumiu a direção e a professora Elba Maria Bay permaneceu no projeto como voluntária até sua extinção, em 2017, que se deu por mudança nas políticas da SMED Porto Alegre.

O projeto despertou grande interesse nos alunos, os quais solicitavam inscrição por iniciativa própria. Os alunos inscritos tinham aulas de violão, flauta doce, teclado e percussão (xilofone, cajón, meia-lua, bateria eletrônica, entre outros instrumentos). Foram atendidos em torno de 60 participantes no último ano do projeto.

Os principais objetivos eram:

- Oportunizar ao educando vivências musicais significativas, seja tocando um instrumento musical, compondo, criando arranjos ou realizando apreciações musicais;
- Proporcionar ao aluno a prática da música em grupo, desenvolvendo assim o papel e o significado da individualidade perante o coletivo, da participação e da responsabilidade de ser agente no conjunto;
- Colaborar com o autoconhecimento e autoestima do aluno através da satisfação e prazer que o fazer musical são capazes de proporcionar.



As habilidades desenvolvidas foram:

- Apreciação Musical – escuta atenta, identificação de materiais sonoros, desenvolvimento da criticidade musical.
- Execução Musical – desenvolvimento de técnicas de execução instrumental, compreensão dos fundamentos técnicos de cada instrumento musical, identificação e uso dos elementos da escrita musical, desenvolvimento do senso melódico, rítmico e harmônico, desenvolvimento da capacidade de interagir em grupo.
- Composição Musical – realização de composições autorais, arranjos ou acompanhamentos musicais para as músicas do repertório, criações musicais coletivas.
- Desinibição e desenvoltura em público – embora não seja um objetivo primário, os alunos são encorajados a enfrentar sua timidez, subindo ao palco com o nome de “Estrelas G.O.”, grupo formado com todos alunos do projeto, inclusive os mais recentes, nenhuma criança é excluída de participar.

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

O desenvolvimento da pesquisa ocorreu em três momentos distintos, sendo o segundo e terceiro guiados de acordo com as respostas dos alunos no decorrer da entrevista. Essa modulação do percurso metodológico é respaldada pela escolha da entrevista não estruturada como ferramenta de pesquisa.

Primeiramente foi realizada uma pergunta única e objetiva (apêndice A) com a finalidade de traçar um perfil preliminar dos alunos de acordo com o raciocínio utilizado pelos mesmos para a escolha da mídia de busca de conteúdo. Em um segundo momento, foram realizadas perguntas mais detalhadas e direcionadas (apêndice B) baseadas na primeira resposta. Estas foram utilizadas com o intuito de caracterizar e identificar o interesse dos alunos em cada *site* e formato de apresentação do conteúdo de ensino de música. Além disso, as perguntas do segundo questionário tinham como objetivo analisar quais são os possíveis atrativos individuais de cada mídia.

Devido às respostas não terem sido satisfatórias para atingir o objetivo inicial do trabalho, foram realizadas perguntas adicionais às contidas no apêndice B. Conforme já mencionado, este novo direcionamento da entrevista resultou em alteração do objetivo geral da pesquisa. Portanto, com a finalidade de atingir o objetivo proposto, foi elaborado um terceiro

questionário (apêndice C).

As entrevistas foram realizadas no segundo semestre de 2018, data posterior ao encerramento do projeto. Por esse motivo, o meio de comunicação utilizado para a coleta de dados foi o aplicativo de troca de mensagens *WhatsApp Messenger*.

Outro motivo para a escolha desse recurso é a familiaridade dos jovens com ele, permitindo assim uma rápida interação com o entrevistado. A possibilidade do uso do celular também despertou maior interesse dos alunos em participar da pesquisa, o que pôde ser considerado como ponto positivo desta metodologia.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

Historicamente, no Brasil, a educação musical passou por diversas modificações de forma lenta, porém houveram importantes mudanças em determinados momentos. Após a queda do sistema republicano, em 1930, a política educacional autoritária utilizou a música para desenvolver a coletividade, disciplina e o patriotismo. Foi neste período que se iniciou a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, conforme o Decreto nº 19.890 de 11 de abril de 1931, assinado pelo então presidente Getúlio Vargas (MATEIRO, 2006; TEIXEIRA, 2014). Por esse motivo, em 1932, ocorre a fundação da Superintendência de Educação Musical e Artística (SEMA), sob a direção do educador, maestro e pesquisador musical Heitor Villa-Lobos (TEIXEIRA, 2014). Para suprir a necessidade de professores capacitados, o SEMA instituiu o curso de formação de professor especializados na área musical, com o objetivo de estudar música nos seus aspectos técnicos, sociais e artísticos. (TEIXEIRA, 2014)

Em 1938, o movimento “Música Viva” surge no Rio de Janeiro e em São Paulo em defesa da arte musical como uma expressão real da época e da sociedade. Portanto, ao longo da década de 40, observou-se, nos dois maiores polos culturais do Brasil, um movimento pioneiro de renovação musical centrado em três pilares: formação (educação), criação (composição) e divulgação (interpretação, apresentações públicas, etc.). (KATER, 2001; MATEIRO, 2006) Segundo Kater 2001, as diversas iniciativas do movimento, como por exemplo, os concertos, os programas de rádio e as conferências foram oportunidades para acelerar a compreensão da arte, do músico e de seus respectivos papéis na sociedade.

Em 1971, foi estabelecida a polivalência da Educação Artística, ou seja, um único professor era responsável por trabalhar as diferentes ramificações da Arte (Artes Visuais, Teatro, Música e Dança). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 5.692 de 1971 retirou, portanto, a disciplina de educação musical da grade curricular da escola regular. (TILLMANN, 2015) Porém, os cursos de Licenciatura curta (comuns na década de 70) não atenderam aos objetivos de forma eficiente, resultando em uma formação precária dos professores. Este despreparo, levou ao desaparecimento gradual das artes “coletivas” como teatro, dança e música do currículo escolar. (TEIXEIRA, 2014)

Como tentativa de reinserção da música no ambiente escolar, a LDB ° 9.394/96 proporcionou autonomia às Instituições Escolares, descentralizando o poder educacional do Ministério da Educação e respeitando as diversidades culturais regionais. Nesse cenário, o ensino de música fazia parte do currículo de Artes como entretenimento a ser desenvolvida em projetos interdisciplinares, mas não como ensino da música na educação. (TEIXEIRA, 2014)

Conforme consta em Brochado (2016), embora a música estivesse presente como parte do conteúdo de Artes, exercida como forma de entretenimento ou apenas em comemorações festivas, 40 anos se passaram sem a presença efetiva da Educação Musical nos currículos da Educação Brasileira. Apenas em 2008, com a Lei nº 11.769 houve alteração do Art. 26 da LDB 9.394/96, conforme o texto que segue:

Art. 26º. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

(...) § 2º. O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

(...) § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.

Porém, após o sancionamento da lei, as discussões sobre a disciplina de música na Educação Básica brasileira vêm se intensificando. Estas discussões estão centradas principalmente em relação a escassez de profissionais especializados na área e na forma de seleção dos conteúdos. (TILLMANN, 2015)

A importância da Educação Musical é reconhecida desde os primórdios da cultura grega. O termo *paideia*, utilizado para descrever o sistema de educação e formação ética da Grécia Antiga, inclui, entre outros temas, o ensino da música com a mesma relevância da gramática e matemática para a formação plena do cidadão. (BROCHADO, 2016) *Paideia*, como ideal de formação dos gregos, considera a educação como um sistema formador do caráter íntegro, sendo a música responsável pela educação da alma, considerada como principal por Platão:

[...] a educação musical é a parte principal da educação, porque o ritmo e a harmonia têm o grande poder de penetrar na alma e tocá-la fortemente, levando com eles a graça e cortejando-a, quando se foi bem-educado. E também porque o jovem a quem é dada como convém sente muito vivamente a imperfeição e a feiura nas obras da arte ou da natureza e experimenta justamente desagrado. Louva as coisas belas, recebe-as alegremente no espírito, para fazer delas o seu alimento, e torna-se assim nobre e bom; ao contrário, censura justamente as coisas feias, odeia-as logo na infância, antes de estar de posse da razão, e quando adquire esta, acolhe-a com ternura e reconhece-a como um parente, tanto melhor quanto mais tiver sido preparado para isso pela educação. (PLATÃO, 1997)

De acordo com a passagem acima, fica evidente a relação estabelecida por Platão entre a educação musical e a formação ética, fundamental para o caráter do indivíduo. Para ele, a criança educada na música, quando adulta e exposta à idade da razão, desenvolve uma empatia natural uma vez que seu espírito foi estimulado pela harmonia dos sons e pelo ritmo. (BROCHADO, 2016).

Esse sentimento de empatia é despertado pela apreciação do bem e do belo incentivada pela música. Portanto, conforme já mencionado, os sentimentos provocados pela música conduzem à formação do caráter, o qual ocorre de forma individualizada, uma vez que as pessoas são afetadas de diferentes formas frente às melodias. Desse modo,

[...] a evidência de que a música tem o poder de produzir um certo efeito moral na alma, e se ela tem esse poder, é óbvio que os jovens devem ser encaminhados para a música e nelas serem educados. O estudo da música é próprio para esta fase da vida, pois os jovens, por causa da idade, não suportam o que não é adoçado pelo prazer, e a música é naturalmente doce. (ARISTÓTELES, 1985)

Revela-se, com isso, algumas das finalidades educacionais da música como disciplina escolar. Além das já mencionadas, cabe ressaltar que o propósito do ensino de música na escola não é de formação técnica, “mas sim de desenvolver no aluno o gosto pela música e a aptidão para captar a linguagem musical e expressar-se através dela, além de possibilitar o acesso do educando ao patrimônio musical que a humanidade vem construindo.” (CHIQUETO e ARALDI, 2009)

Para que sejam alcançados esses objetivos pedagógicos, há uma necessidade de adequação do conteúdo prático de ensino da música ao ambiente escolar. Estas modificações envolvem ajuste de repertório, respeitando o contexto social e cultural dos alunos, bem como a utilização de recursos didáticos que despertem o interesse do educando.

Entretanto, segundo Tillmann (2015), embora reconheça-se a relevância de direcionar os conteúdos e a disciplina de música nas escolas, há uma escassez de profissionais especializados para atuar na educação básica e, mais importante ainda, de conteúdos de música a serem oferecidos às crianças. Portanto, é de extrema importância refletir e questionar as metodologias atuais relacionadas à educação musical.

A colaboração dos alunos, durante a disciplina de música, trazendo elementos segundo seus interesses e preferências musicais, pode ser determinante para o sucesso pedagógico.

Assim, percebe-se que o desenvolvimento musical é possível, mesmo através de atividades simples, com uma nova abordagem, novos timbres e novos recursos, que podem ser realizadas por todos os alunos, independente de formação musical prévia. (CHIQUETO E ARALDI, 2009)

Complementando, uma adequada metodologia para educação musical, de acordo com Sant’ana (2010), é descrita a seguir:

O professor se configura como um articulador que deverá desenvolver a proposta de ensino musical certificando-se de um tripé importante em suas ações - uma manipulação e aprendizado musical utilizando conteúdos vivenciados pelos alunos, uma metodologia de atividades dinâmicas e diversificadas com vistas a ativar motivação e interesse dos alunos e uma utilização plena dos avanços tecnológicos da

atualidade - computador, internet e as músicas disponíveis do mercado.

Nessa perspectiva, observa-se uma carência de qualificação adequada dos professores de música nas escolas. Essa lacuna ocorre de forma evidente no ensino de flauta doce, uma vez que, muitas vezes, ela é considerada como um brinquedo e não um instrumento de grande potencial quando trabalhada corretamente pelo professor de música.

A flauta doce vem ganhando destaque como ferramenta pedagógica na Educação Musical. O baixo custo financeiro, a facilidade do transporte e do manuseio inicial são os responsáveis por isso. Entretanto, vale ressaltar que a flauta doce é um instrumento complexo e possui um potencial artístico pouco explorado que vai além da iniciação musical. (DA SILVA, 2016)

Na literatura, é possível encontrar diversos estudos demonstrando a importância do ensino de flauta doce nas escolas. Algumas das vantagens incluem desenvolvimento cognitivo, social e emocional dos alunos. Considerando estes benefícios, a produção musical de flauta doce nas escolas é sempre uma descoberta surpreendente.

É possível observar que alguns alunos apresentam interesse maior do que outros diante do instrumento. Nestes casos, os alunos não ficam restritos às orientações do professor, começam a produzir a partir de seus próprios interesses.

A flauta doce pode, e deve, fazer parte da Educação Musical com metodologias de qualidade. Para isso, o professor necessita ter claro os objetivos da disciplina e saber utilizar, de forma correta, as ferramentas didáticas.

Alguns livros e apostilas estão disponíveis para auxiliar o professor no ensino de flauta doce em sala de aula, porém, estes apresentam repertório desatualizado e, muitas vezes, o conteúdo é apresentado de uma forma que não desperta interesse no aluno de hoje em dia. Por esse motivo, o professor tem o compromisso de orientar, com qualidade, o uso de recursos didáticos para o aprendizado de flauta doce.

Ainda que os professores busquem qualificações e aperfeiçoamento profissional através de especializações e cursos teóricos, há um distanciamento entre o que é praticado em sala de aula do que realmente desperta o interesse dos alunos no cotidiano. Por esse motivo, pesquisas que tem por finalidade realizar um mapeamento dos recursos extraclasse utilizados pelos educandos são de extrema importância.

## 5 ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Em um primeiro momento, após prévia observação dos alunos participantes do projeto “Vivências com Música”, o qual estava em desenvolvimento na escola e ministrava, entre outras, aulas de flauta doce, foi realizada uma seleção entre eles. O critério utilizado para essa seleção foi a demonstração de comportamentos associados a proatividade e interesse extracurricular no aprendizado de música.

Os alunos selecionados foram convidados a participar da pesquisa e a responder o questionário preliminar. Cabe ressaltar que esses alunos, integrantes do projeto, não fazem parte de uma única turma escolar e, portanto, não apresentavam obrigatoriedade em participar da pesquisa. Dessa forma, a participação ocorreu exclusivamente por afinidade e não por demanda de ensino.

As respostas do questionário preliminar já permitiram traçar um perfil de aluno e, conseqüentemente, implicou em resultados iniciais. Foi possível observar que a busca por materiais didáticos extraclasse, na internet, ocorria por iniciativa própria associada a diferentes fatores como curiosidade intelectual ou exposição da mídia em determinadas músicas, ou seja, interesse na “moda musical” em vigor.

Sobre a relação aluno-internet, pode-se entender o seguinte:

As tecnologias digitais trazem uma nova configuração para a sociedade, alterando as relações sociais, econômicas, políticas e também a relação com o saber ao possibilitar o acesso e a democratização da informação. Estas se apresentam como um auxílio na maneira de ensinar e de aprender. O acesso rápido à informação, a facilidade de encontrar muitas respostas às nossas perguntas em qualquer lugar e em qualquer momento podem se concretizar com o uso das tecnologias móveis, como um celular em mãos, ou um tablet conectado à internet. (OLIVEIRA E MORAES, 2013)

Considerando as modificações sociais resultantes das tecnologias digitais, percebe-se também o constante uso do celular, inclusive para fins didáticos em sala de aula. Dessa maneira, e, visando aproximar-se mais do contexto dos alunos, esse foi o meio de comunicação escolhido para a aplicação dos questionários. Importante salientar que alguns dos alunos pré-selecionados não responderam às mensagens enviadas. Esse resultado confirma o destaque no perfil de alguns alunos, conforme já exposto.

Após as primeiras tentativas de aplicar o questionário preliminar, ficou demonstrado que os alunos não tinham total discernimento do material acessado em cada pesquisa, a qual fora realizada intuitivamente. Isto porque os métodos de pesquisa virtuais podem ser considerados como um processo de desenvolvimento orgânico. Em outras palavras, o acesso a um determinado *site* pode direcionar para outro, que conduz a abertura de novas possibilidades

e assim por diante. Apesar de todos esses *sites* apresentarem conteúdos afins, essa forma de pesquisa torna o rastreamento mental difícil. Assim, depois de tentativas frustradas de desenvolvimento nessa linha de pensamento, pareceu mais produtivo direcionar a pesquisa aos tipos de mídia e não exatamente aos *links* específicos.

Curiosamente, não houve nenhuma resposta apontando o *site YouTube* para aprender flauta doce, apesar de alguns alunos utilizarem vídeos para aprender música. O uso deste recurso tem se destacado como um dos mais populares para atividades escolares.

A nova geração de crianças já chega à escola com mais conhecimentos e sede de aprender algo que seja atraente, significativo, pois está conectada a videogames, internet, celulares, e é telespectadora desde sua vivência familiar anterior à escola. A instituição escolar, por sua vez, tem o desafio de educar esta nova geração, como por exemplo, usando o vídeo em suas aulas como gerador de polêmicas, motivador e informador. (PAZZIN E ARAÚJO, 2013)

Analisando os dados obtidos, pode-se afirmar que as preferências parecem se dar por partituras e arquivos de texto, onde consta a letra (em cima) associada às notas (embaixo). Uma das justificativas apontadas pelos alunos para o não uso de vídeos é a possibilidade de adquirir vírus virtual e, conseqüentemente, danificar o computador. Porém, sabe-se que o internauta está mais predisposto a isso ao acessar *sites* desconhecidos do que ao realizar buscas por vídeos no *YouTube*.

Outro resultado interessante diz respeito ao equipamento eletrônico mais utilizado pelos alunos durante as buscas na internet. De maneira geral, há uma preferência evidente em relação ao uso do celular. Para isso, há algumas explicações entre as respostas como praticidade e, entrelinhas, o hábito.

Quando questionados quais os *sites* de ensino de música eram utilizados, obteve-se uma única citação específica: *Cifra Club*. Porém, este é direcionado para violão, teclado e instrumentos de cordas dedilhadas em geral. As outras respostas obtidas foram referentes à *sites* de busca, como *Google* ou *YouTube*.

Ao serem perguntados diretamente sobre quais *sites* eram acessados para aprender flauta doce, os alunos não souberam responder. Este resultado deve-se ao fato de as palavras-chave serem buscadas no *site* de buscas *Google*. Desta maneira, os alunos não atentam para qual endereço são direcionados. Novamente apontando para carência de uma referência específica e de confiança para os alunos.

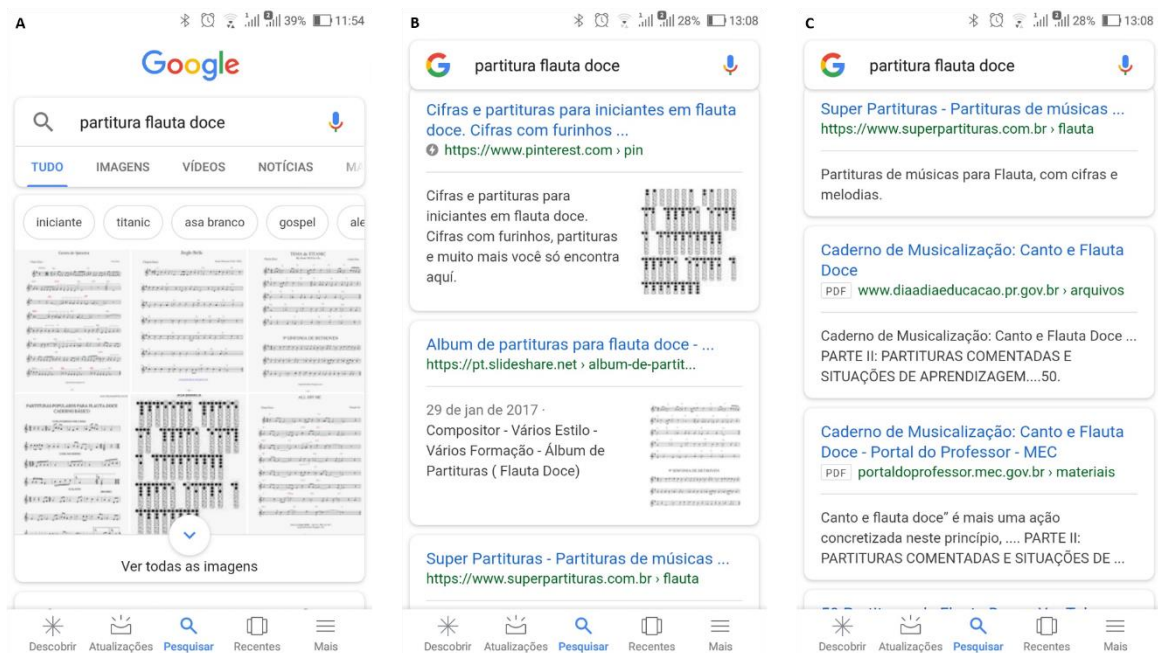
Também foi questionado quais eram os descritores utilizados durante as buscas dos conteúdos musicais e, a partir dessas respostas, foi possível realizar a pesquisa da mesma maneira como os alunos, mas agora do ponto de vista do professor pesquisador. Isso é, com



alguns critérios diferentes durante a seleção dos *links* acessados, justamente por ser um pesquisador com experiência, tanto em pesquisa em si, quanto no objeto de busca em questão: a flauta doce.

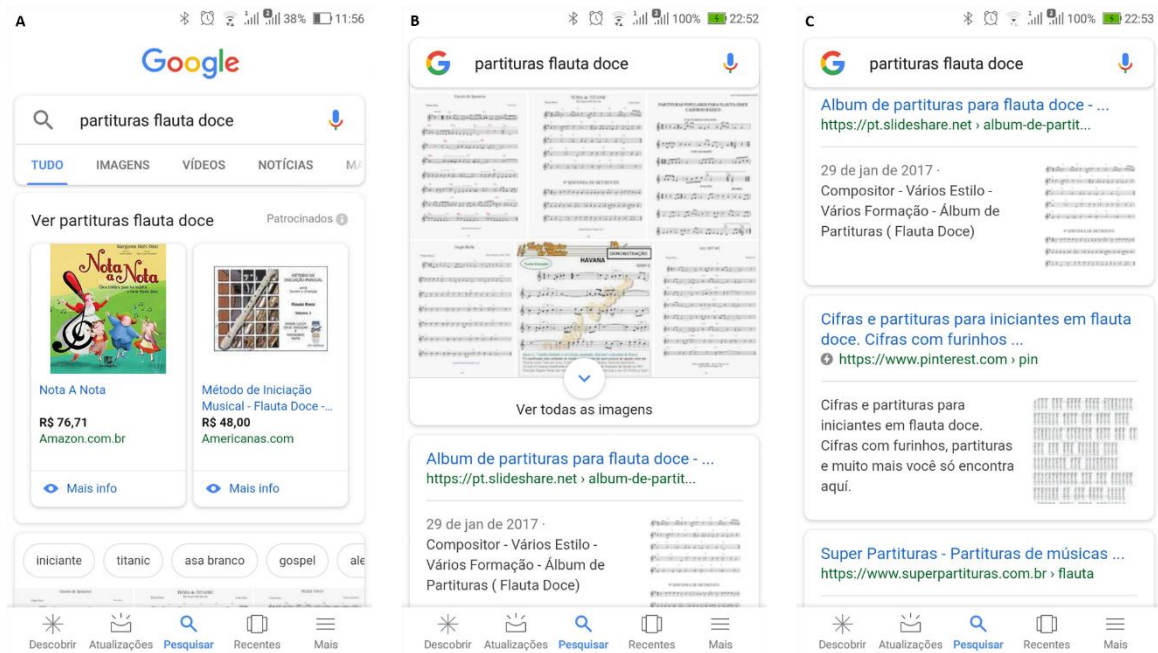
As imagens a seguir foram capturadas utilizando o aplicativo de pesquisa do *Google* em um celular para reproduzir a busca dos alunos. De acordo com as primeiras respostas, foi possível encontrar os seguintes resultados:

**Figura 2:** Pesquisa com o descritor “partitura flauta doce” no *Google*



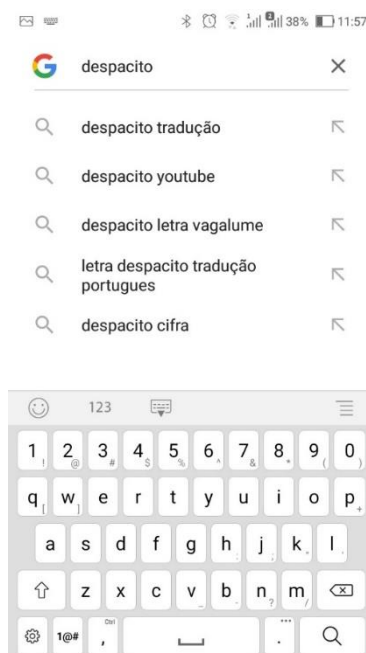
Fonte: O autor (2019)

**Figura 3:** Pesquisa com o descritor “partituras flauta doce” no *Google*



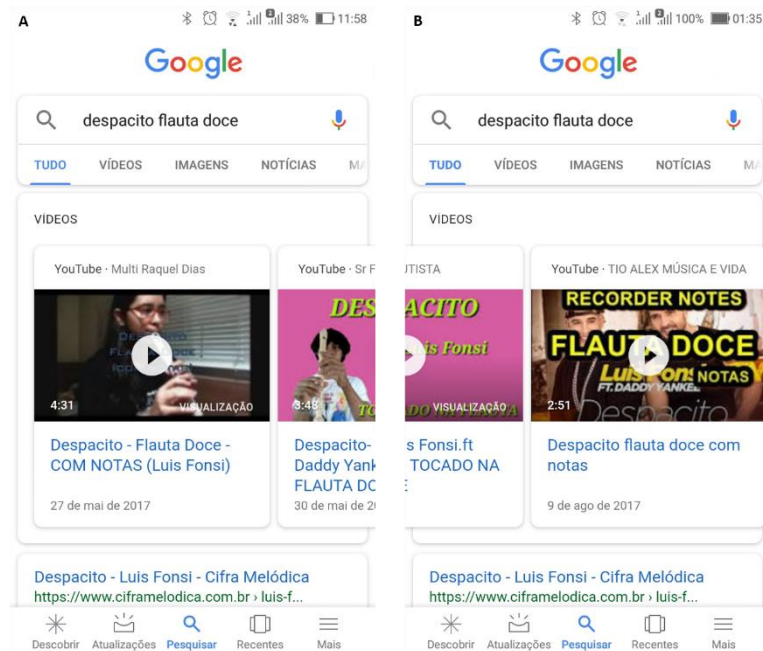
Fonte: O autor (2019)

**Figura 4:** Sugestão de pesquisa com o descritor “*despacito*” no *Google*



Fonte: O autor (2019)

**Figura 5:** Pesquisa com o descritor “*despacito flauta doce*” no *Google*



Fonte: O autor (2019)

Ao realizar a pesquisa inicial com os descritores específicos (“partitura flauta doce” e “partituras flauta doce”), inúmeras possibilidades são ofertadas, como pode ser visto nas figuras 2 e 3. Em sua maioria são músicas antigas, tais como “*Jingle Bells*” ou “*Besame Mucho*”. Contudo, a música “*Você partiu meu coração*” é uma exceção, porém não é uma música indicada para iniciação musical, visto que pode ser categorizada como nível médio.

Na sequência da pesquisa, existe um *site* com informações equivocadas, uma vez que “cifras são abreviaturas [...] que representam os acordes” (MED, 1996, p. 276). O que o *site* chama de “cifra com furinhos”, conforme as figuras 2B e 3C, são representações gráficas de quais furos tapar ou não na flauta doce para tocar determinadas notas e não acordes.

Na figura 4, o *Google* sugere o termo “cifra”, que, conforme visto no parágrafo anterior, remete a instrumentos harmônicos, como o violão ou o piano, os quais requerem outro tipo de técnica e até de leitura. Percebe-se então que, ao pesquisar uma música específica, a flauta doce não é o primeiro instrumento oferecido. Isto vem a corroborar com a hipótese de que há uma carência grande de materiais para flauta doce na internet.

No entanto, os resultados com as palavras “flauta doce” acrescidas do título da música já são mais satisfatórios, apresentando imagens de partituras e videoaulas para o instrumento, como pode ser visto na figura 5.

As figuras a seguir são de duas partituras diferentes encontradas no *Google* Imagens. Analisando os resultados da busca, percebe-se que estas mesmas partituras estão disponíveis

em vários *sites* diferentes.

**Figura 6:** Partitura da música “*Despacito*”

The image shows a screenshot of a web browser displaying a music score for the song "Despacito" by Luis Fonsi ft. Daddy Yankee. The score is written for a flute (Flauta) and includes various musical notations such as treble clef, 4/4 time signature, and dynamic markings. The website interface shows the title "Despacito" by Luis Fonsi ft. Daddy Yankee, the composer Erika Ender and Luis Fonsi, and a list of recent music recommendations. The score is adapted for Pío Pastoril Gallego and includes a note "Adaptación para Pío Etxain Diaz".

Fonte: O autor (2019)

**Figura 7:** Partitura facilitada da música “*Despacito*”

The image shows a screenshot of a web browser displaying a simplified music score for the song "Despacito" by Luis Fonsi. The score is written for a flute (Flauta) and includes various musical notations such as treble clef, 4/4 time signature, and dynamic markings. The website interface shows the title "DESPACITO" by Luis Fonsi.

Fonte: O autor (2019)

Em relação ao conteúdo das duas partituras, a primeira observação que se pode fazer é que o ritmo está dobrado. Apesar de o compasso utilizado nas duas escritas ser o mesmo (4/4), a informação de um compasso na primeira partitura (figura 6) ocupa o espaço de dois compassos na segunda (figura 7). Isto pode ter sido uma opção do transcritor para facilitar a leitura, pois o

aluno iniciante não tem domínio de algumas figuras rítmicas, como a semicolcheia.

Outra observação é a tonalidade, enquanto a primeira partitura mantém a tonalidade original (Si menor), a segunda partitura está transposta para Lá menor, uma tonalidade que não possui acidentes (sustenidos ou bemóis), portanto, de mais fácil assimilação.

Além disso, percebe-se que a primeira partitura é mais completa com informações dos artistas que interpretam a música em letra menor abaixo do título, nome de todos os compositores à direita e nome do editor no rodapé. A segunda partitura possui apenas o nome da música centralizada no cabeçalho e de um dos compositores à direita. Também se destaca a organização da partitura 1 em partes ABCD (marcações de ensaio).

Analisando essas características, é importante ressaltar que, apesar de ser a primeira opção de mídia relatada nos questionários, ambas partituras apresentam limitações para alunos iniciantes. Dessa forma, uma alternativa viável para utilização deste recurso didático de tamanho interesse dos alunos em sala de aula seria reescrever a partitura 1 transpondo para Lá menor, mas mantendo as informações autorais e marcações de ensaio.

Considerando essas limitações, é de grande importância avaliar outro tipo de mídia amplamente disponível na internet. O uso de videoaulas tem sido cada vez mais difundida entre os alunos para o estudo de diversas matérias, inclusive Música. Entretanto, curiosamente, nesta pesquisa não foi citado este recurso para o aprendizado de flauta doce. Porém, devido a sua relevância pedagógica, torna-se interessante uma análise técnica e didática de algumas videoaulas disponíveis no *YouTube*.

A primeira videoaula que aparece (figura 5A) é do canal “Multi Raquel Dias”, que é, aparentemente, de uma estudante. Esta videoaula tem 63.425 visualizações até o dia 21 de janeiro de 2019. Entretanto, por não ser de um profissional especializado, esta videoaula não tem um percurso didático interessante e ainda apresenta problemas técnicos como afinação e ritmo. Também não possui nenhum recurso gráfico para facilitar a assimilação do conteúdo, como pode ser visto na figura 8.

**Figura 8:** Videoaula do Canal “Multi Raquel Dias”



Fonte: O autor (2019)

Existem outras videoaulas mais interessantes disponíveis na busca, como, por exemplo, a videoaula do canal “Tio Alex Música e Vida”, vista na figura 5B, que apresenta um vídeo bem didático com desenhos das mãos (figura 9), enquanto música é executada, tornando bem fácil o acompanhamento com a flauta. Outra vantagem deste vídeo é a interpretação com a técnica bem resolvida, sem os problemas observados no vídeo do canal “Multi Raquel Dias”. Apesar da qualidade e do cuidado com que o vídeo foi produzido, a quantidade de visualizações (2.075 até o dia 22 de janeiro de 2019), ainda que seja um número expressivo, é bem inferior à videoaula do outro canal.

**Figura 9:** Videoaula do Canal “Tio Alex Música e Vida”



Fonte: O autor (2019)

Analisando os dados coletados, torna-se claro a importância dos professores especializados em direcionar os estudantes durante o processo de construção do conhecimento. A Educação Musical, quando presente no currículo da educação básica de forma adequada e contemporânea, pode representar uma ferramenta de grande valor, tanto para o educando, quanto para a escola.

Dessa maneira, é fundamental que os educadores saibam utilizar os recursos extraclasse que despertam os interesses dos alunos. Isto porque proporcionar um ambiente educacional propício à assimilação do saber representa um facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de música no ambiente escolar proporciona aos alunos diversos benefícios. Além dos objetivos pedagógicos da disciplina, a música é fundamental na formação ética e no desenvolvimento do caráter do indivíduo.

Para que a Educação Musical atinja suas finalidades, é necessária uma adequação do conteúdo prático ao ensino como ajustes de repertório ao contexto social e cultural dos alunos e utilização de recursos didáticos que despertem o interesse dos mesmos. Por esse motivo, é de extrema importância a observação e análise das mídias que provocam a atenção dos alunos para, a partir disso, estabelecer novas metodologias para o ensino de flauta doce em sala de aula.

O objetivo inicial deste trabalho, descrito no projeto, era identificar e analisar os *sites* acessados pelos alunos para estudo extraclasse. Entretanto, isto não foi possível porque os alunos não souberam relatar as bases de dados acessadas para estudo. Desta forma, o objetivo teve que ser adaptado visando o tipo de mídia (hipertexto, áudio, vídeo) e as análises dos materiais se deram pelos primeiros resultados do *Google*, sem a certeza de que esses tenham sido os acessados pelos alunos.

Com esta pesquisa, foi possível observar que não existe nenhuma ferramenta digital específica para flauta doce amplamente difundida, como ocorre no caso do violão. Além disso, percebe-se que há pouca procura por este assunto, uma vez que ele não aparece como sugestão entre os termos mais acessados no *Google*. Isto reflete uma carência de referências populares sobre a flauta doce, mesmo este sendo um instrumento de iniciação musical muito utilizado.

Dentre os materiais disponíveis na internet para o aprendizado de flauta doce, alguns podem ser considerados de boa qualidade e outros não. As mídias encontradas na internet são principalmente documentos de hipertexto, imagens de partituras e videoaulas. De acordo com os questionários aplicados, os alunos apresentam um direcionamento ao uso de documentos e imagens de partituras. Interessantemente, uma das justificativas dos alunos para o não uso de vídeos é o receio de danificar o sistema operacional do dispositivo usado.

Existem diversos canais no *YouTube* com videoaulas e instruções a respeito do instrumento, porém nem sempre a quantidade de visualizações reflete a qualidade didática dos vídeos. A maioria destes canais são de estudantes de flauta doce e não de profissionais da área, o que acarreta em falhas técnicas e musicais. A reprodutibilidade destas falhas pode ser extremamente prejudicial para um aluno em desenvolvimento, uma vez que este aluno não tem o discernimento do certo ou do errado ao assistir estes vídeos.

De um modo geral, as partituras apresentam menos erros técnicos em relação aos vídeos,



uma vez que são, em sua maioria, elaboradas por profissionais. Ainda que com algumas limitações, o interesse dos alunos por esta mídia pode ser de grande valia como recurso didático para sala de aula.

Dessa forma, os materiais didáticos contemporâneos disponíveis na internet necessitam de uma orientação profissional para uma utilização eficaz. Por isso, é de grande importância existir uma tríade na Educação Musical, formada pelos interesses particulares dos alunos, uso de tecnologias na educação e professores qualificados dispostos a utilizarem desses recursos em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

- ARISTÓTELES. **Política: Trad. de Mário da Gama Kury**. Brasília: Universidade de Brasília, 1985.
- BROCHADO, Mariah. Educação musical no Brasil na atualidade: Desafios e perspectivas. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1372–1388, 2016.
- CHIQUETO, MARCIA ROSANE E ARALDI, Luciane. **Música na educação básica: uma experiência com sons alternativos**, 2009.
- CUERVO, Luciane. Música Contemporânea para Flauta Doce: um diálogo entre educação musical, composição e interpretação Introdução. **XVIII Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação**, p. 227–230, 2008.
- DA SILVA, Hermes Vandi Rosa. **Saberes necessários ao professor de música do Ensino Fundamental quanto ao uso da flauta doce em sua prática pedagógica**. Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2016.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2008.
- JARDIM, Vera Lúcia Gomes. **Os sons da República: o ensino da música nas escolas públicas de São Paulo na Primeira República – 1889-1930**. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2003.
- KATER, C. **Música Viva**. 2001. Disponível em: <<http://www.dc.mre.gov.br/imagens-e-textos/revista-textos-do-brasil/portugues/revista12-mat13.pdf>>
- MARCONI, M. DE A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATEIRO, Teresa da Assunção Novo. Educação musical nas escolas brasileiras: Retrospectiva histórica e Tendências pedagógicas atuais. **Revista Nupeart - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte**, v. 4, n. 4, p. 115–135, 2006.
- MED, Bohumil. **Teoria da Música**. 4ª edição revista e ampliada. Brasília, DF: Musimed, 1996.
- MORAN, José. Novos desafios na educação: a Internet na educação presencial e virtual. In: **Saberes e Linguagens de educação e comunicação**. 2001.
- OLIVEIRA, FERNANDA NERI DE; MORAES, Dirce Aparecida Foletto De. A Utilização da Tecnologia e da internet no Processo de Ensino e Aprendizagem da Educação Superior: Um relato de

Experiência. **II Jornada de Didática e I Seminário de Pesquisa do CEMAD**, 2013.

PAZZIN, Darlin Nalú Avila; Fabrício Viero; DE; ARAÚJO. **O uso do vídeo como ferramenta de apoio ao Ensino-aprendizagem**. Universidade Federal de Santa Maria. 2013.

PLATÃO. **A república (Coleção Os Pensadores)**. São Paulo: Nova Cultura, 1997.

RODRIGUES, João Lourenço. **Um retrospecto; alguns subsidios para a historia pragmatica do ensino publico em São Paulo**. Instituto Anna Rosa, 1930.

SANT'ANA, Edson Hansen. Ensino de música na educação básica: algumas possibilidades metodológicas. **X Encontro Regional Centro Oeste da ABEM**, 2010.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação.

**Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 6, n. 2, p. 213–232, 2008. Disponível em:

<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462008000200002&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000200002&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em: 14 jan. 2019.

TEIXEIRA, Nilza Carla. **Marcos históricos da educação musical no Brasil**. 2014.

TILLMANN, Morgana. **Educação musical no Brasil: Uma abordagem a partir do pensamento descolonial**. 2015. Universidade Regional de Blumenau, 2015.

VANZELA, ALEXSANDER; OLIVEIRA, LEIDA CALEGÁRIO; CARVALHO, Marivaldo

Aparecido. A psicopedagogia e o ensino musical. **Música em perspectiva**, v. 10, n. 1, p. 9–20, 2017.

Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/1389>>

## **APÊNDICE A – Questionário preliminar**

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar?

## APÊNDICE B – Questionário detalhado

2. Quais desses são para o estudo da flauta doce?
3. Quais os *links* mais procurados? Por quê?
4. O que você aprendeu sozinho?

### APÊNDICE C – Questionário complementar

5. Quais as palavras que tu usaste para pesquisar no *Google*?
6. Você acessa partituras ou assiste a videoaulas?
7. Prefere acompanhar no *pc, tablet, notebook* ou celular? Por quê?

## APÊNDICE D – Dados coletados

### Entrevista da Aluna 1

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar música?

*Google.*

2. Quais desses são para o estudo da flauta doce?

*Diversos sites encontrados nele.*

3. Prefere acompanhar no *pc, tablet, note* ou celular? Por quê?

*Celular porque é mais prático.*

4. Dá pra tentar lembrar os *sites* que tu acessaste?

*Não lembro.*

5. Tenta lembrar as palavras que tu usaste para pesquisar no *Google*.

*Eu pesquiso os nomes das músicas e cifras de flauta doce, eu acho.*

6. Qual a tua idade?

*Estou com 13 anos.*

### Entrevista da Aluna 2

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar música?

*Eu não utilizo nenhum site, nem aplicativo.*

2. Qual a tua idade?

*13.*

### Entrevista da Aluna 3

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar música?

*Google e YouTube.*

2. Quais desses são para o estudo da flauta doce?

*O Google.*

3. Prefere acompanhar no *pc, tablet, note* ou celular? Por quê?

*Celular, não sei por que é melhor.*

4. Qual a tua idade?

*Vou fazer 14 agora, segunda-feira.*

5. Como é que tu procuras no *Google*? Que palavras tu usas?

*Tipo assim, oh, a letra da música do Leãozinho na flauta doce. É que depende, quando eu estava no Google, mas eu pesquisava a letra da música do Leãozinho na flauta doce, aí aparecia a letra, embaixo apareciam as notas.*

6. Os arquivos que tu acessas são das letras com as notas então? Nada de vídeos?

*Eu não vejo os vídeos porque têm vírus. Aí eu só pego as notas.*

7. Os vídeos do *YouTube* tu também não achas seguro?

*Não. Tem vírus também.*

#### Entrevista da Aluna 4

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar música?

*Google.*

2. Quais desses são para o estudo da flauta doce?

*Google.*

3. Prefere acompanhar no *pc*, *tablet*, *note* ou celular? Por quê?

*Celular.*

4. Tenta lembrar as palavras que tu usaste para pesquisar no *Google*.

*Eu pesquiso partituras para flauta doce.*

#### Entrevista do Aluno 5

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar música?

*Cifra Club.*

2. Quais desses são para o estudo da flauta doce?

*Não sei.*

3. Prefere acompanhar no *pc*, *tablet*, *note* ou celular? Por quê?

*Celular.*

4. Qual a tua idade?

*16.*



Entrevista do Aluno 6

1. Quais *sites* ou aplicativos você costuma utilizar para estudar música?

*Cifra Club.*

2. Quais desses são para o estudo da flauta doce?

*Nenhum.*

3. Prefere acompanhar no *pc, tablet, note* ou celular? Por quê?

*Celular, é mais prático, tô sempre com ele.*

4. Qual a tua idade?

*15 até o dia 11 do mês que vem.*